



SER MULHER DA ROÇA: REFLEXÕES EDUCACIONAIS NO PROCESSO FORMATIVO DOCENTE A PARTIR DO INGRESSO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Mayra da Silva Santos¹
Viviane Brás dos Santos²

RESUMO

Proponho refletir neste artigo como aconteceu o início do processo da minha formação educacional a partir do incentivo que recebi da família, como também, relatar os desafios que circundam educadora/educanda que estão conectadas diariamente na construção da busca pelo conhecimento. Diante dessa realidade, trazemos análises com foco na importância que a professoras têm ao exercerem seu papel de mediadoras, instigadoras, incentivadoras, uma vez que são corresponsáveis por toda dinâmica de estruturação do processo de ensino e sistematização da aprendizagem. Metodologicamente buscamos subsídios na pesquisa com abordagem qualitativa, tendo como procedimentos de análises as histórias de vidas por meio das narrativas autobiográficas. O arcabouço teórico foi fundamentação em estudos protagonizados por autores/as tendo como orientação os escritos de Paulo Freire (1996), Souza (2007), Mendes (1998), Libâneo (1994), entre outros. Sou uma mulher que ainda menina saiu da roça em busca de novos horizontes com o objetivo de ingressar no Ensino Superior Público. Para tanto, evidencio que através das minhas vivências, pude vivenciar muitas exclusões, pois na condição de mulher da roça, sou atravessada socialmente por essas identidades. Enfatizo o quanto a educação que recebi desde a infância até a universidade, provocou mudanças positivas em minha trajetória profissional e pessoal, despertando em mim, um desejo intenso pela permeância e continuidade da formação docente.

Palavras-chave: Professora, Ensino e Aprendizagem, Narrativas autobiográficas, Estudantes, Formação docente.

EDUCAÇÃO: NOVOS HORIZONTES QUE POSSIBILITARÁ O CONHECIMENTO

A Educação é ampla e abrange diversas áreas do conhecimento, desde os tempos da sociedade primitiva ela tem um papel fundamental no desenvolvimento sociocultural

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia-UNEB/Campus VII, Sr do Bonfim., davizinhomay@gmail.com

² Professora orientadora: Doitiranta em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Mestra em Educação, Cultura e Território Semiárido - PPGESA. Professora na Universidade Estadual da Bahia - UNEB Campus VII, Sr do Bonfim., vivianebras.pedagogia@gmail.com

e cognitivo. É através da Educação Familiar que ouvimos as primeiras palavras referentes a construção de valores, nela aprendemos o quanto é importante fazermos parte de um ambiente educacional formal onde irá nos possibilitar adquirir conhecimentos e assim poderemos aplicarmos de maneira consciente no desenvolvimento da sociedade contemporânea e competitiva. Segundo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE,1996, p.25)

Nesse sentido, a família tem uma tarefa primordial ao incluir seus filhos em uma escola onde a mesma possa acompanhá-los ativamente para que tenham um bom desempenho em diversas áreas da vida. Silvera Nunes cita que “A parceria família e escola traz um impacto positivo não só na vida escolar do aluno, como também vivifica a escola”. (2018, p.31), isso demonstra que esse laço é muito significativo porque além de fortalecer o vínculo a escola tem a função de aprimorar o conhecimento vindo do “berço” preparando-os para uma vida em sociedade, fazendo com que despertem criticidade e saibam argumentar quando tiverem que colocar ou defender seu ponto de vista.

Meus pais sempre foram lavradores e como tiveram que trabalhar desde muito cedo não tiveram oportunidade em ter um estudo mais aprofundado, mas o fato de não terem estudado não significou que seus filhos tivessem que seguir o mesmo caminho, pelo contrário fizeram o possível para manter a mim e meus irmãos na escola e nos dar uma educação de qualidade dentro de suas condições financeiras.

Diante disso meus pais introduziram a educação escolar como também participaram ativamente do meu processo estudantil, quando frequentei a escola pela primeira vez, fiquei irradiante, com as figuras encontradas no ABC e na Cartilha, embora não soubesse ler as palavras, buscava viajar na leitura de imagens que me permitia entrar no mundo de descobertas através da imaginação.

A fase da Educação Infantil, modalidade que serve como alicerce para as demais séries, me proporcionou através do lúdico desenvolver aspectos como a motricidade, raciocínio lógico, linguagem oral e cooperação que me ajudaram, a saber, conviver com o outro e compreender as diversas formas de relacionamento com a sociedade a qual estou inserida.

Aos sete anos ingressei no Ensino Fundamental e fui alfabetizada, a partir de então pude de fato transformar o que estava no mundo imaginário para o mundo real da leitura e escrita, aprimorei ainda mais meus conhecimentos podendo transmiti-los com clareza e

objetividade. O contato com o espaço escolar abriu caminhos para que despertasse a vontade de ser professora, espelhada na forma como minha professora ensinava. Ela tinha um carisma e afetividade enorme, ao transmitir o conteúdo nos passava muita segurança o que me impulsionava para que fosse mais autônoma ao desenvolver as atividades propostas, no entanto, penso que relação professor/aluno deve ser cultivada a cada dia, de forma que os dois cresçam. Para que isto ocorra o professor deve, em primeiro lugar, gostar e acreditar naquilo que faz, através de seus atos e ações ele servirá de modelo e fonte de inspiração.

A aprendizagem não ocorre somente em sala de aula, assim, o aluno irá desenvolver a vontade de aprender, tornando-se um ser questionador e crítico da realidade que o circunda. Ao concluir o Ensino Médio passei a exercer a função de professora, percebo o quanto foi fundamental a relação que tive nas series iniciais com aquela que mediou o meu aprendizado e contribuiu para meu crescimento profissional, como também possibilitou meios para que desenvolvesse trabalhos comunitários a frente da comunidade a qual resido. É notório o quanto essa trajetória valeu apenas, meus esforços, o incentivo de meus pais, da minha professora de alfabetização e demais professores que encontrei no Ensino Médio, todo esse apoio fez com que eu estivesse cursando uma faculdade, sonho esse que sempre esteve presente em mente e agora estou concretizando. Ingressar no curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Bahia – UNEB/Campus VII -Senhor do Bonfim, enquanto mulher negra da roça tem me permitido acreditar em novas possibilidades, uma vez que a pedagogia é um curso que abrange diversas áreas para que a/o pedagoga/o possa atuar.

Portanto, analisando todo um contexto que envolve a educação em si tratando especificamente de espaços formativos escolares é necessário observar que nesse ambiente, o/a professor/a exerce o fundamental papel de ser o elo de conexão no processo de mudanças durante o ensino/aprendizagem. Uma vez que, segundo Libâneo (1994, p. 90) “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende.”

Em suma, proponho neste trabalho enquanto mulher da roça, refletir sobre os processos educativos durante minha trajetória estudantil, desde dos anos iniciais até a entrada na universidade, bem como suas contribuições na formação docente enfatizando o ensino-aprendizagem.

CAMINHOS DA PESQUISA E SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Partindo do pressuposto que a educação é o ramo que proporciona ao indivíduo um caminho seguro para chegar ao conhecimento, através dela o ser humano passa a conquistar espaços na sociedade. Dessa forma uma das maneiras que poderá possibilitar-lo aprimorar seus saberes é buscando alternativas para melhor poder se desenvolver, sendo assim é de grande valia relatar o quanto a qualitativa poderá contribuir para que o mesmo possa ter uma visão da realidade diferenciada tendo um olhar mais crítico e reflexivo a partir de suas experiências cotidianas. Tendo em vista a importância da pesquisa dentro do espaço escolar, Freire vem relatar que:

é uma exigência que no ciclo gnosiológico vão pondo a curiosidade que, tornando-se mais metodicamente rigorosa, transita da ingenuidade para que venho chamando “curiosidade epistemológica”. A Curiosidade ingênua do que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente desrigoroso, é a que caracteriza o senso comum (FREIRE, 1996, p.17).

Sendo assim compreendemos o quanto é necessário o elo que o professor pesquisador faz ao possibilitar seus alunos meios para que busquem além da sala de aula saberes mais aprofundado com criticidade e a partir de então possam transformar sua história de vida, a principal fonte para que isso aconteça é instigar a ele a curiosidade para que saia dos senso comum e passe a construir um conhecimento epistemológico que lhe proporcionará capacidade para desvendar e superar obstáculos postos na convivência com a sociedade.

É notória a correlação que há entre o professor e a pesquisa, ao analisar essa relação é comum afirmamos que no campo educacional para que aconteça uma aprendizagem segura que permita aos discentes serem questionadores, críticos, instigadores, é necessário que haja uma preocupação por parte do educador em buscar formação para aperfeiçoar-se como também constantemente refletir sobre sua prática. Ludk retrata.

A ideia de pesquisa como componente necessário ao trabalho e a formação dos professor e está presente em obras de inúmeros estudiosos da educação [...] Sua importância é reconhecida de maneira unânime, mas pouco se sabe sobre sua prática efetivas em nossas escolas [...] (2001, p.7).

É comum observarmos que na maioria das escolas não há uma atenção especial para as questões que englobam a área da pesquisa, não percebem que ela implica diretamente no desempenho do educador/educando e na qualidade do ensino, e por sua vez não inserem no Plano anual projetos que possam ser desenvolvidos e que contribua para a formação de ambas as partes. Segundo alguns pesquisadores americanos Cochran-Smith e Lytle (1999) e Anderson e Herr (1999), frisam que “as abordagens qualitativas, [...] pode trazer recursos para tornar a pesquisa em educação mais efetiva [...]”. (Ludke (2001) apud Cochran-Smith e Lytle (1999) e Anderson e Herr (1999), p.39). Em suma podemos dizer que as abordagens que o autor relata demonstra o quanto a pesquisa qualitativa reflete diretamente na ação docente dentro do ambiente educacional, pois irá nortear todo um trabalho baseado na construção de um conhecimento sistemático.

Portanto ao desenvolver esse artigo me fez despertar a curiosidade em observar um trabalho da escola a qual trabalho, proposto pela Coordenação Pedagógica e orientado pelo grupo de professores da Cooperativa Educacional de Jaguarari – COOPEJ, localizada na cidade de Jaguarari – Bahia. O projeto de Iniciação Científica (ICC) esta voltada para um debate onde alunos do Ensino médio pesquisam sobre temas da atualidade e de maneira dinâmica apresentam para seus colegas, grupo gestor e sociedade civil, o mesmo visa proporcionar aos discentes discutir diversos problemas sociais como também prepara-los para uma carreira acadêmica. Ao fazer essa análise constatei que é um projeto muito significativo, pois permite despertar sobre tudo a curiosidade aos educandos em pesquisar a fundo o tema que irá retratar e as inovações que utilizam para que haja um desempenho brilhante e atinja o objetivo determinado.

SITEMATIZANDO OS AROMAS DA PESQUISA

O PAPEL DO/A PROFESSOR/A COMO MEDIADOR DO ENSINO/APRENDIZAGEM

Consideramos que a educação escolar voltada para a sala de aula acontece de diversas formas e está interligada diretamente na relação entre professor/aluno.



Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar (FREIRE, 1996, p.31).

Diante do que o autor relata é necessário que o professor busque diariamente estar atualizado para assumir com intensidade o dever que lhe compete em ensinar e aprender, fazendo com que seu aluno pense, questione e não se torne apenas um absorvedor de informações, pois depende dele como mediador encontrar alternativas, para facilitar com que o educando chegue da forma mais rápida ao conhecimento.

Para Vygotsky (1988) o ensino escolar não pode ser identificado como desenvolvimento, mas sua realização resulta no crescimento intelectual do aluno, logo, podemos concluir que o bom ensino é aquele que adianta os processos de desenvolvimento. Baseado nessa afirmação constatamos que o educador possui uma responsabilidade imensa no que diz respeito a socialização do conhecimento, ele é principal mediador no processo ensino/aprendizagem, ele tem a função enquanto agente transformador encaminhar seus alunos para construção de novos conhecimento que os proporcione criar oportunidades educativas que possa ir além da sala de aula e adquira para sua formação enquanto cidadão novas aquisições de saberes.

Ao analisar a prática da sala de aula, sendo esta uma tarefa um tanto difícil, requer a todo momento que o docente reveja se a metodologia aplicada está conseguindo atender as particularidades da turma. Dessa forma faz-se necessário que o educador tenha claro em sua mente que a o principal objetivo da ação pedagógica é fazer com que o aluno tenha interesse em aprender, proporcionando a ele meios para que possa relacionar suas ideias com os fatos e desenvolva uma reflexão crítica para com a sociedade.

COMO ACONTECE O ENSINO-APRENDIZAGEM NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO

Tendo como base a leitura e escrita como fundamento chave para o processo de alfabetização é comum questionarmos como acontece o processo da aprendizagem nessa fase em que é considerada o ponta pé inicial para a descoberta do fantástico mundo que esta por traz desses dois aspectos (leitura e escrita). O professor alfabetizador aparece como principal mediador entre o educando e sua aprendizagem, ele será o responsável

em buscar desenvolver através de pesquisas meios que possibilitem ao aluno chegar de forma mais rápida e prazerosa na aquisição desse processo.

Freire (1987, p.8) definiu a alfabetização como uma aproximação de letramento onde “aprender a ler”, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto [...], ou seja, é essencial que o educador ao receber a criança na escola possa compreender todo um contexto o qual a engloba, uma vez que ao ter contato com o espaço escolar o discente já traz consigo uma leitura de mundo a partir de suas vivências no ambiente familiar, no entanto o alfabetizador terá uma tarefa primordial ao fazer com que diferencie a visão de leitura de mundo que ela já traz com a leitura sistemática que insere a compreensão de uma linguagem voltada mais para os termos epistemológicos.

Vendo a importância da escrita dentro do processo de alfabetização Cagliari afirma que:

“O longo do processo de invenção da escrita também incluiu a invenção de regras de alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito e saber como o sistema de escrita funciona para usá-lo apropriadamente”. (1998 p.15).

Dentro dessa perspectiva o autor acima vem demonstrar o quanto a escrita tem um papel fundamental na construção da aprendizagem dentro da alfabetização, pois ela permite que o educando decifre códigos e símbolos e passe a registra-lo, sendo assim o professor deve oportuniza-lo e instiga-lo a despertar sua curiosidade para que possa descobrir que ao seu redor possui inúmeras possibilidades que poderá leva-lo ao conhecimento.

Segundo Rousseau “a aprendizagem nessa fase ocorre de forma gradativa e espontânea, onde cada criança tem seu próprio tempo para que possa aprender”. Mas é comum no processo de alfabetização nos deparamos com pais ansiosos que querem de imediato uma resposta concreta ao inserir o filho no Ensino Fundamental I, onde é a Modalidade de Ensino que começa a consolidar o processo de alfabetização. A leitura é um ato que abre as portas para o conhecimento levando ao educando compreender o mundo ao qual à inserido, suas funções linguísticas e simbólicas que contribuem para a comunicação tanto oral como escrita.

Vale ressaltar que no contexto alfabetizador faz-se necessário uma ponte que liga professor e aluno, é fundamental que o professor possa levar em consideração alguns aspectos peculiares de cada criança, sua cultura, a convivência familiar, a que classe social pertence para que assim ele possa conhecer de fato o seu alunado podendo desempenhar um trabalho significativo e torne o ambiente escolar aconchegante que desperte ao educando vontade em aprender o quão é significativo o mundo mágico que envolve a leitura e escrita. Levando isso em consideração Cagliari (1993, p.10) vem transmitir que “o domínio da escrita e acesso ao saber acumulado tem sido uma das maiores fontes de poder, nas sociedades e, por isso mesmo, tem sido privilégio para as classes dominantes”. Portanto para que essa ideia seja desmitificada a escola deve criar um espaço inclusivo onde possibilite que a classe menos favorecida tenha acesso a uma educação de qualidade.

AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR PROPORCIONA AS/OS ESTUDANTES SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES

O espaço escolar tem sido um dos temas discutidos entre o corpo Administrativo e Pedagógico de varias Instituições de Ensino, isso se deve ao fato de se analisar como se dar a relação entre professor/a e aluno/a e vice-versa. É comum ouvirmos comentários de estudantes dizerem que uma/um determinada/o professor/a é mais prestativo/a do que outros/as, e que consegue aprender de forma hábil, esses relatos nos leva a concluir que o que esta em jogo é afetividade, a maneira como esse/a professor/a se relaciona e com seu jeito dócil consegui conquistar seu aluno/a fazendo com sinta confiante em aprender.

Conforme Piaget (*apud* VASCONCELLOS, 2009, p.64): “afirma que a vida afetiva e cognitiva são inseparáveis, embora distintas. Elas são inseparáveis porque qualquer troca com o meio supõe simultaneamente uma estruturação e uma valorização”. Dessa forma o relacionamento que há entre docentes e discentes são fundamentais para a construção do conhecimento, onde a troca de afeto entre ambos serve como um suporte para que o trabalho venha desencadear uma aprendizagem onde ambos aprendem e ensinam.

Nessa convivência da rotina escolar, é necessário que o/a professor/a conheça os/as estudantes e suas diferentes realidades, quais são seus anseios como também suas experiências vividas. Conhecendo o modo de vida do educando o educador terá mais

facilidade ao fazer uma auto avaliação refletindo sobre sua pratica, se a mesma esta sendo condizente com o nível da turma. No entanto, (FREIRE, 2004, p.68). Vem ressaltar que “a relação professor e aluno deve ser sempre baseada no diálogo e respeito à ideia um do outro, ouvir e falar como condição da compreensão e entendimento para que ambos cresçam e possam fazer sua reflexão sobre o que pensam e dizem”. Baseado no que cita acima o autor, é essencial que a afetividade esteja frequentemente inserida na pratica docente onde o vínculo de amizade, amor, respeito, diálogo, possa contribuir para que os discentes desenvolvam criticidade e acima de tudo cidadãos pensantes capazes de transformar positivamente a sociedade.

FORMAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE

A formação para docentes é um dos assuntos que deve ser colocado em pauta nas três esferas de um governo (Federal, Estadual e Municipal), nela consiste a transformação educacional, pois dela depende um bom funcionamento pedagógico que busque proporcionar aos/ professores/as condições para ter melhorias no sistema de ensino voltado diretamente para a sala de aula.

Nóvoa (1991), p.13 afirma que “não é possível construir um conhecimento pedagógico para além dos professores, isto é, que ignore as dimensões pessoais e profissionais do trabalho docente”. Isso não reflete apenas na sua pratica, uma vez que o resultado positivo de uma determinada escola não é meramente responsabilidade do/a professor/a, mas sim do conjunto que atua para seu progresso. O desenvolvimento da educação está meramente ligado a uma boa formação do/a educador/a sendo que dentro dessa formação deve levar em consideração as dimensões que Nóvoa cita em que é essencial para o sucesso educativo onde as ações pessoais e profissionais estejam imbuídas nesse processo.

Dentro do processo de formação para o/a educador/a, vale lembrar que o estado deve disponibilizar recursos por meio de cursos, palestras, programas educacionais que venha qualificar esse profissional possibilitando que o mesmo desenvolva um trabalho eficaz aplicando a teoria a pratica. Para Freire, (1996, p.43), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima pratica”. Pensando nisso é de grande valia que o/a professor/a coloque no seu plano de curso um

tópico auto avaliativo onde ao final de cada bimestre, trimestre ou semestre se auto avalie e reveja quais pontos foram positivos e quais necessitam de mudança que possa atingir de forma satisfatória o seu desempenho como também da turma.

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: HISTÓRIA DE VIDA COM MARCAS POSITIVAS PROVOCADAS PELA EDUCAÇÃO

As histórias de vida contada a partir de uma narrativa autobiográfica demonstram o quanto é importante registrar algo que ao longo da vida foi marcado para que gerações futuras possam ter acesso ao que aconteceu no passado para que compreendam o presente. Nas narrativas sobre história de vida é fundamental também deixar escrito quais os momentos que foi marcante na infância e que contribuiu para a formação educacional proposto tanto pela família como também pelo ambiente escolar.

a abordagem biográfico-narrativa pode auxiliar na compreensão do singular/universal das histórias, memórias institucionais e formadoras dos sujeitos em seus contextos, pois revelam práticas individuais que estão inscritas na densidade da História (SOUZA, 2007, p.66).

Baseado no que o autor cita acima nos permite compreender a importância desse tipo de pesquisa, onde o objetivo principal é destacar quais os pontos que a educação tem contribuído para a formação do indivíduo. Nesse caso a minha formação enquanto agente de transformação, uma vez que nesse artigo venho citar o quanto a educação desde de criança tem me ensinado a encarar os desafios que nos deparamos ao percorrer ao encontro de descobertas ao novo.

Para Josso, “os processos de formação psicológica, sociológica, econômica, política e cultural” (SOUZA, 2011 *apud* Josso, 2004, p.40) p.374). São fundamentais para construção de uma identidade, isso revela o quanto os aspectos cognitivos, sociais e econômicos estão ligados ao desempenho de uma educação de qualidade que nos leva a ter um saber apropriado para que saibamos nos reconhecermos como sujeito pensante e transformador da sociedade a partir de suas próprias experiências.

Dessa forma, a Pesquisa Autobiográfica tem demonstrado ao longo dos anos sua verdadeira colaboração para que no futuro as próximas gerações possam conhecer fatos que marcaram e até mudaram vidas em diversas áreas.

ANALISANDO OS RESULTADOS

AUTOBIOGRAFIA: UM AUTOCONHECIMENTO PARA UMA FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

Com base nos relatos acima a educação proporciona ao sujeito liberdade de poder auto se conhecer, através dela o indivíduo passa a conhecer seus limites, suas possibilidades, metas desafiadoras que permite chegar ao sucesso. Desde o nascimento tive contato com a educação informal transmitida pela família, onde o principal objetivo era me ensinar, a saber, conviver em sociedade e isso seria possível por meio do contato social.

Vygotsky (1984) afirma que:

A zona de desenvolvimento proximal é o encontro do individual com o social, sendo a concepção de desenvolvimento abordada não como processo interno da criança, mas como resultante da sua inserção em atividades socialmente compartilhadas com outro. [...] Nesse sentido, o conhecimento é construído pelas relações interpessoais e pelas trocas recíprocas que se estabelece durante toda a vida formativa do indivíduo (ROJAS, 2018, *apud* VIGOSTKY, 1984, p.19).

Toda via a partir do momento em que a criança é posta na escola ela começa a ter noção do que é viver em sociedade, começa a perceber que ela precisa do outro para manter suas relações afetivas de convivência e daí adquirir novos conhecimentos.

Segundo Marconi e Presotto, “o indivíduo só se torna humano a partir de sua interação com os demais seres humanos, torna-se impossível isolar o ser individual da sociedade”. (2010, p.183). Baseado nesse fundamento a família tem uma responsabilidade imensa de iniciar todo um trabalho de formação educacional familiar para que a criança ao se deparar com o mundo possa se sentir integrante da convivência social.

Meu pai por ter estudado somente até a alfabetização e minha mãe até o 5º ano, sempre tiveram em mente a preocupação de me incentivar ir para a escola, pois não queriam que eu e meus irmãos não tivéssemos o mesmo grau de escolaridade que eles, embora não tivessem tido a oportunidade de estudar não queriam que seus filhos seguissem o mesmo caminho. O que mais me incentivava ir para escola era os conselhos

que me davam ao me incentivar como também o contato com minha cartilha, tinha muita curiosidade em folhear sua paginas para ver as imagens, não podíamos levá-la para casa todos os dias pelo fato de que as lições eram feitas na classe ou então só uma vez ou outra que ia quando no dia seguinte teria que dar lição cara a cara com o colega e no sistema de palmatoria aquele que não conseguisse ler corretamente levava os chamados “bolo” de palmatória.

Outro momento que me faz lembrar com muitas saudades do meu tempo de escola nas séries iniciais, eram os momentos em que a Senhora merendeira nos chamava para tirar lenha na roça de “Seu Joaquininho”, para que pudéssemos ter a merenda no horário determinado, era a maior animação. Na hora do recreio brincávamos com brinquedos que nossos pais faziam bola de meia, cavalo de pau, bonecas de pano... e o que nos entusiasmava era que a professora Evaneide Castro também fazia parte desse momento tão importante para educação que é o brincar.

Para dar ênfase maior o quanto o lúdico é primordial no processo de aprendizagem Santos vem demonstrar que. “A formação lúdica possibilita ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades[...] e ter uma visão clara da importância do jogo e do brinquedo para a vida criança do jovem e do adulto” (ROJAS, 2018 *apud* SANTOS, 1997, p.23).

Podemos então concluir com as afirmações acima o quanto o lúdico deve estar frequentemente presente na ação pedagógica, o lúdico permite que o educando desenvolva diversas partes do seu desenvolvimento: intelectual, sociocultural, cognitivo, coordenação motora, enfim irá também fazer com que a criança possa ter uma autoestima elevada porque poderá conhecer a si mesma e compreender a alteridade do outro. Ainda citando partes da minha vida educacional, sinto o maior orgulho em relatar um fato que ocorreu assim que aprendi a ler e escrever, em uma das atividades proposta por minha professora era aprendermos cantar o Hino Nacional Brasileiro, foi magnifico ao chegar em casa a tardinha meu pai tinha chegado da roça e então pedir para que ele ouvisse eu cantar o Hino Nacional ele ficou irradiante, e quanto a mim foi muito gratificante ver que meu pai me deu atenção e prazeroso ao ouvir ele me parabenizar. Trago saudades daquele tempo em que vivíamos na casinha da roça, onde de lá começou todo um processo educacional em minha vida, foi lá em que comecei a dizer as primeiras palavras mágicas que são atualmente são tão difíceises de serem pronunciada, um obrigada, desculpa, por favor. Foi no prédio escolar situado na comunidade de Oiteiro Jaguarari-Ba, na Escola Municipal Egídio Mauricio que comecei a

desenvolver minhas primeiras palavras com a Leitura e Escrita propriamente dita, foi naquele espaço que dei o ponta pé inicial para que despertasse o gosto de mergulhar nas asas da imaginação que os livros me permitiam descobrir e poder estar em uma Universidade, depois de tantas lutas, tropeços, desafios estou alcançando mais umas das metas que tracei para almejar o sucesso pessoal e profissional, portanto tenho orgulho de poder exclamar sou universitária e quero contribuir para que futuramente pessoas possam estar dando depoimentos sobre a diferença que a educação fez na sua vida assim como está fazendo com a minha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escrever este artigo lancei todas as expectativas e caracterizei como um trabalho meramente desafiador, que nos lança um olhar voltado todo para o campo da pesquisa, para que pudesse obter um resultado satisfatório em sua construção mergulhei a fundo ao passado da Minha História de Vida, recorri livros e mais livros buscando fundamentações que relatasse parte da minha vida.

O registro apresentado ao longo do que foi relatado vem enfatizar o quanto a educação tem o poder de transformação, seja na vida familiar, escolar, cultural e social. No campo educacional o educador é incumbido de conhecer o seu aluno para que possa identificar qual a melhor maneira de desenvolver seu trabalho com uma didática reflexiva que pontuando os que precisa ser mudado, sabendo lidar com a diversidade de sala de aula e assim poder atingir um ensino/aprendizagem não só de qualidade mas também com equidade.

A produção desse artigo me abriu um leque de conhecimento, através dele pude observar a importância de si auto conhecer, relatar minhas vivências, experiências que encontrei ao longo da minha vida escolar e dar oportunidades a outros que irão ler, conhecer um pouco da história de uma menina do interior que busca por meio da educação superar obstáculos e alcançar metas traçadas, pois a cada dia de faculdade é mais um desafio cumprido, sou casada tenho um filho (Daví) e sei o quanto é difícil ter que encontrar tempo para conciliar, vida profissional, familiar e estudos, mas tenho muita determinação e muita fé em Deus que é a base de sustentação para meus planos. A orientadora desse artigo a professora Viviane Brás contribuiu maciçamente para o desenvolvimento, dando dicas para que pudesse concluir esse trabalho com um conhecimento muito rico para a aquisição de saberes para minha vida acadêmica, pessoal e profissional.

Sendo assim, conhecendo a valorização da classe feminina em especial a mulher negra da roça, me sinto hoje representada e reconhecida diante da mulher que tenho conseguido me constituir, reconhecendo meu lugar não apenas de fala mais de fato de atuação, a partir do reconhecimento de identidade que me representa.

REFERÊNCIAS

Bueno, Marcelo Cunha. **As coisas que o Afeto Ensina**. Disponível em: <http://marcelocunhabueno.blogspot.com/2011/07/as-coisas-que-o-afeto-ensina.html>. Acesso em 17 de ago.2011. Apud Piaget apud Vasconcellos (2009,p.64).

Educação em Revista/Belo Horizonte/v27/01/p./abril.2011-Maria da Conceição Passegui/Elizeu Clementino Souza – Paula Perin Vicentina.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

LIBÂNEO, J.C. O processo de ensino na escola. São Paulo: Cortez, 1994. p.77-118.

LÜDKE, Menga. L975p **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** I Menga Lüdke, Marli E.D.A. André – São Paulo: EPU,1986. (Temas básicos de educação e ensino) Bibliografia. I. Pesquisa educacional I. André, Marli E.D.A. li. Título. III. Série.

MARCONI, Marina Andrade – **Antropologia: uma introdução**/ Marina de Andrade Marconi, Zélia Maria Neves Pressoto – 7 ed. – 3 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, Maria de Fátima – Psicóloga, Professora, Especializada – em Educação Especial – Deficiência Intelectual, p.04 apud LURIA, A.R. **O desenvolvimento da escrita na criança**. Em L. Vigotiski; A. Luria & A.N. Leontiev: Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem (pp.143-190). São Paulo: Ícone. 1998.

O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores/Marli André (org), - Campinas, SP: Papirus, 2001- (Série Prática Pedagógica).

Publicado em 20 de November de 2014, por Adailson Sena apud Freire, 1996 sp.

Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, Sítio O, p.90 apud Cagliari, 1993, p.10.



Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET – ISSN 2175 – 1773
Julho de 2012 – p.03 apud (Cagliari, 1998, p.15).

ROJAS, Juciara – **Construir Notícias**, Ano 18#100 Maio/Junho 2018 apud Nóvoa (1991), p.13.

ROUSSEAU, Discours sur l'origine de l'inégalité parmi les homes / **Discurso sobre a origem da desigualdade entre homens**), nota "o" Union generale d'editions, Colection 10-18, pp.361-362.

Sirlei Aparecida Lemos, Karla Brume apud FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, Clementino Eliseu de (Auto) biografia, **histórias de vida e práticas de formação**. Salvador: EDUFBA, 2007.